

**Bolsonaro afirma que seguirá a Constituição e autorizara transição**

# Bolsonaro condena ações que impedem o direito de ir e vir

Presidente não fala publicamente da derrota, mas diz que cumpre a Constituição e faz a defesa de protestos pacíficos

Quase 45 horas após a confirmação da eleição de Luiz Inácio Lula da Silva pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o presidente Jair Bolsonaro se pronunciou na tarde de ontem sobre o resultado das urnas em uma fala de dois minutos. O chefe do Executivo não reconheceu diretamente ter sido derrotado no domingo, mas evitou questionar a vitória do adversário e fazer críticas frontais ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao TSE.

Ele iniciou o seu breve discurso agradecendo a votação obtida no domingo. Em seguida, afirmou que o fechamento de estradas por seus apoiadores são “fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral”. O mandatário ponderou, no entanto, que os métodos de protesto devem ser outros.

– As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir – disse.

Bolsonaro ainda rebateu críticas sobre supostas tentativas de censura de sua parte:

– Sempre fui rotulado como antidemocrático, e, ao contrário de meus acusadores, sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar mídia e as redes sociais. Enquanto presidente da República e cidadão continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição – afirmou, em pronunciamento no Palácio da Alvorada, em indicativo de que não deve questionar o resultado das urnas.

Ele ainda destacou o estabelecimento da direita no Brasil e a formação de “diversas lideranças” que atuarão no Congresso a partir do próximo ano.

– A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no Congresso mostra a força dos nossos valores: Deus, Pátria, família e liberdade. Formamos diversas lideranças pelo Brasil. Nossos sonhos seguem mais vivos pelo Brasil, somos pela ordem e o progresso – disse, em um púlpito



Fala do chefe do Executivo ocorreu no Palácio da Alvorada

## O discurso na íntegra

“Quero começar agradecendo os 58 milhões de brasileiros que votaram em mim no último dia 30 de outubro. Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral.

As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio, e cerceamento

montado no saguão, com presença de ministros do seu governo e do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

Até a fala de Bolsonaro, apenas três ministros do governo – Ciro Nogueira (Casa Civil), Marcelo Queiroga (Saúde) e Fábio Faria (Comunicações) – e o vice-presidente, Hamilton Mourão, haviam reconhecido a derrota e emitido sinais em prol da transição de governo com o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Antes do discurso, Bolsonaro recebeu o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, e o comandante da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Júnior, no Alvorada, além das visitas do candidato a vice derrotado, Walter Braga Netto, de seu

filho mais velho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), e do deputado Hélio Lopes (PL-RJ).

## Supremo

Depois de fazer a primeira manifestação pública após a derrota nas eleições, Bolsonaro foi ao prédio do Supremo. Segundo o portal *g1*, a visita do chefe do Executivo não estava na agenda oficial do mandatário.

Bolsonaro havia convidado ministros do STF para uma reunião no Palácio do Alvorada. A presidente do Supremo, Rosa Weber, e os ministros Gilmar Mendes e Luiz Fux mostraram disposição para o diálogo. No entanto, condicionaram a ida ao

sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar mídia e as redes sociais.

Enquanto Presidente da República e cidadão continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição. É uma honra ser o líder de milhões de brasileiros, que, como eu, defendem a liberdade econômica, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião, a honestidade, e as cores verde e amarela da nossa bandeira. Muito obrigado.”

sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar mídia e as redes sociais.

Enquanto Presidente da República e cidadão continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição. É uma honra ser o líder de milhões de brasileiros, que, como eu, defendem a liberdade econômica, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião, a honestidade, e as cores verde e amarela da nossa bandeira. Muito obrigado.”

aceite do resultado das eleições.

O chefe do Executivo se encontrou com oito ministros na Corte, incluindo Alexandre de Moraes. Não estavam na reunião somente os ministros Dias Toffoli e Roberto Lewandowski, além da ministra Cármen Lúcia.

Logo após o curto pronunciamento de Bolsonaro no Alvorada, o STF emitiu nota na qual saudou a manifestação do mandatário. “O Supremo Tribunal Federal conigna a importância do pronunciamento do presidente da República em garantir o direito de ir e vir em relação aos bloqueios e, ao determinar o início da transição, reconhecer o resultado final das eleições”, afirmou, em rede social.

HUMBERTO TREZZI  
humberto.trezzi@zerohora.com.br

ESTA COLUNA CONTÉM  
INFORMAÇÃO E OPINIÃO

## Atos em frente aos quartéis

Grupos bolsonaristas, inconformados com a derrota nas eleições, começaram a realizar atos em frente a quartéis, que devem continuar no Dia de Finados. O slogan principal é: “Resistência civil no Brasil”. Mas de civil a intenção tem muito pouco. O clamor é para que as Forças Armadas assumam o poder, afastem e prendam os ministros do Supremo Tribunal Federal e mantenham no cargo o atual presidente, Jair Bolsonaro.

Eles consideram que as eleições foram roubadas – embora nenhuma prova de fraude nas urnas tenha sido apresentada. Em Porto Alegre, os atos ocorrem nos fundos do Quartel-geral do Exército, na Rua Sete de Setembro. Mas a pressão pode ter efeito contrário ao desejado.

– Impedir trânsito e trabalho das refinarias é crime. Vale para sem-terra, caminhoneiros, para a esquerda e a direita. Desordem não será tolerada – pondera um militar graduado ouvido.

Grande parte dos militares (a maioria, possivelmente) não gostou da eleição de Lula, mas eles pretendem aceitar o resultado. Não querem tumulto no país.

Tampouco fletam com a ideia de assumir à força o governo. Não teriam apoio internacional e, no campo interno, colheriam instabilidade, pouca receptividade do mercado financeiro e das multinacionais, sem falar do perigoso dilema de jogar irmão contra irmão. Os manifestantes parecem não entender que a ditadura que pedem não os pouparia, caso resolvessem em algum momento reclamar das condições do país, da carestia, dos preços altos e outros problemas cotidianos. Regimes autoritários reagem mal a críticas e costumam ser ingratos com quem os adula.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Eleições 2022 **Página:** 9